

Eduardo Cunha ataca quando acuado

As delações premiadas finalmente chegaram ao presidente da Câmara, Eduardo Cunha. O lobista Júlio Camargo, em depoimento ao juiz Sérgio Moro, disse que foi pressionado por Cunha a pagar US\$ 10 milhões em propinas referentes à contratação de navios-sonda pela Petrobras. Desses, cinco milhões teriam sido pedidos diretamente pelo próprio Presidente da Câmara, e entregues para ele através do Fernando Baiano.

Vendo na investigação sobre seu nome dedo do Governo, Cunha anunciou que está oficialmente na oposição e prometeu aumentar a artilharia contra Dilma. Não só botando para andar na Câmara projetos que contrariam o Executivo, mas jogando água no moinho dos defensores do impeachment da Presidente. Vale lembrar que a abertura de um processo de afastamento da Dilma depende da autorização do Presidente da Câmara. E que este discutiu abertamente a possibilidade com o Ministro Gilmar Mendes do STF.

Só um sentimento de onipotência cultivado pelas vitórias sobre um Governo Dilma fragilizado poderia levar Cunha a crer que mais cedo ou mais tarde a Operação Lava-Jato não chegaria com força à sua porta. Motivos para isso não hão de faltar. Num surto de raiva, o Presidente da Câmara disse que pode cair, mas leva Dilma junto. Como as coisas para o lado do presidente do Senado Renan Calheiros também não estão lá muito boas, periga a faixa acabar no peito do Levandovski.

Notas de Economia

China e Brasil

Matéria do The WAI1 STREET JOURNAL AMERICAS, de Eva Dou e Don Clark, publicada no Valor de 16 de julho, mostra que a China quer comprar a Micron Technology Inc., gigante americana dos chips.

Isto traduz a ambição da China de se tornar uma superpotência em tecnologia.

Na matéria, Robert Atkinson, presidente da Fundação de Tecnologia da Informação e Inovação, um centro de estudos de Washington, diz que isto tem implicações sérias.

Enquanto isso, no Brasil, a esquerda faz nacionalismo do século XIX, de defesa dos recursos naturais.

Bolivia e Brasil

No 17 de julho, em matéria de Fabio Murakawa, no Valor, vemos que a Bolívia cresce sistematicamente, apesar da queda de preço de seus principais produtos de exportação, (petróleo e gás).

O PIB boliviano crescerá 5% este ano, depois de crescer acima disto nos dois anos anteriores. Muito mais do que no Equador e na Venezuela, onde se pratica o populismo econômico.

Na Bolívia, Evo Morales manteve os fundamentos da economia, controlando inclusive os gastos públicos, tal como Lula fez no Brasil até 2008. Apesar de a Bolívia ter uma desvantagem: seus preços de exportação vem caindo, ao contrário do Brasil de Lula.

Evo aprendeu a lição. Mas Dilma, não. O pior é que parece que o próprio Lula esqueceu como se faz.

Brasil na América Latina

Na matéria sobre a Bolívia, Fabio apresenta um quadro do crescimento do PIB na América Latina. O Brasil só ganha da Venezuela:

PIB latino-americano			
Variação anual - %			
	2013	2014*	2015
Argentina	2,9	0,5	0,1
Bolívia	6,8	5,4	5
Brasil	2,7	0,1	-1,5
Chile	4,3	1,9	2,5
Colômbia	4,9	4,6	3
Equador	4,6	3,6	1,9
México	1,4	2,1	2,4
Paraguai	14,2	4,4	4
Peru	5,8	2,4	3,2
Uruguai	4,4	3,3	2,8
Venezuela	1,3	-4	-7

Fonte: FMI, CAF. *Estimativa.

Para 2015, trata-se de estimativas. No caso do Brasil, a expectativa parece otimista. Dilma e seu fiel escudeiro da banca fazem de tudo para o país não crescer.

Perguntas que não querem calar

Paulo Feldman, no Valor de 17 de julho:

“Reparem que no ano de 2014 as despesas de juros do governo atingiram cerca de 5 % do PIB brasileiro. Isso significa que todo esforço fiscal feito pelo ministro Joaquim Levy ao cortar R\$ 70 bilhões - 1,1 % do PIB - nos gastos de 2015 se evapora diante do que se vai pagar com despesas de juros que são quase cinco vezes superiores. Na verdade o valor é ainda maior para 2015 pois a previsão é que com as taxas de juros ainda mais altas, as despesas, apenas neste item, superem os R\$ 380 bilhões. Não teria sido muito mais fácil abaixar as taxas de juros?”

Ate o Armínio, Aécio!

A postura do PSDB de detonar o ajuste fiscal da Dilma foi criticada pelo próprio ex-futuro ministro da fazenda de Aécio. Armínio Fraga cobrou coerência do PSDB, que votou contra o fator previdenciário que ele mesmo instituiu. Armínio diz ainda que o PSDB faria um duro ajuste caso tivesse ou venha a ter o governo.

A imprensa gosta muito de falar do estelionato eleitoral de Dilma. Aécio não fica atrás. No Brasil é assim: quem ganhou faz o que quem perdeu defendia. Quem perdeu detona suas próprias posições.

Aliás, a Miriam Leitão já dizia ,em sua coluna de O Globo, de 12 de julho:

“PSDB está negando o seu passado ao votar a favor de bombas fiscais

Antes de a semana terminar, o PSDB negou na prática o que havia dito de si mesmo. Não está preparado para governar um partido que, por luta política, ajuda a criar despesa permanente, com alto poder desestabilizador. Os tucanos negam a sua própria história. Eles desindexaram e ajudam a reindexar; eles reduziram gastos e, agora, votam pelo aumento dessas mesmas despesas”.

Ainda querem que o povo acredite nos políticos.

E o superavit, Dilma?

Praticamente zero, até agora. A própria recessão tira recursos do governo. Dilma e Levy estão apelando para a absolvição dos sonegadores.

Adeus, Libra

A Petrobras se prepara para vender 10% de Libra, no pré-sal. Isso é que é fracasso.

Transporte no Rio entregue às baratas

No último dia 15, uma barca se acidentou no cais da Praça XV. No dia seguinte, uma pane na sinalização paralisou o ramal de Gramacho da Supervia. Ao mesmo tempo, passageiros reclamavam da lentidão do metrô, sempre à espera da liberação do tráfego à frente. E assim segue o suplício diário dos moradores do estado e da cidade do Rio de Janeiro com o péssimo serviço prestado pelas concessionárias de transportes públicos. Só o governo e a Agetransp (agência reguladora do setor) fingem não enxergar. Afinal, de baratas as contas de campanha nada têm. Barata mesmo nessa história é outra coisa...

E por falar em barata...

Na quinta-feira passada, os senadores que compõem a CPI do HSBC aprovaram o cancelamento da quebra de sigilo bancário e fiscal de seis empresários investigados por possuírem contas na Suíça. Foi a primeira vez que isso aconteceu na comissão.

Entre os seis empresários beneficiados pelo cancelamento da quebra de sigilo, quatro são integrantes da família Barata, o principal grupo integrante do cartel de empresas que controlam as concessões do setor de ônibus no Rio de Janeiro.

E segue o baile, ao som de “La cucaracha”...